

Ψ JORNAL PSICOLOGIA EM FOCO

ANO I - EDIÇÃO IV - JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2011 - MARINGÁ - PARANÁ



Editorial

Prof. Rute Grossi Milani, Ph.D.
Psicoterapeuta e Supervisora Clínica na área Psicanalítica

A sociedade contemporânea atravessa profundas transformações familiares e socioculturais que podem ser fontes de sofrimento psíquico. A psicologia entende que o ser humano sofre angústias que não se explicam apenas por substâncias químicas, funções cerebrais e respostas biológicas, portanto, precisa dar um significado ao seu sofrimento. Essa realidade requer "trabalhadores psis" (parafraseando Di Loreto) em constante atualização quanto às novas contribuições teóricas no entendimento da mente e na forma de intervir, e que exigem o desenvolvimento do pensamento clínico e o compromisso científico. Implica em pensar a complexidade envolvida em nosso trabalho como psicoterapeutas, pois ajudar alguém a se conhecer pressupõe humildade, responsabilidade e consciência ética.

O Jornal Psicologia em Foco apresenta neste número um conjunto de artigos instigantes que versam sobre diferentes temáticas dentro da Psicologia Clínica em sua interface com a Psicologia da Saúde. Artigos que mostram a preocupação de nossos profissionais, bem como de nossos acadêmicos com a formação profissional, contribuindo, ainda, com a comunidade maringaense que agora pode ter um maior acesso ao conhecimento da psicologia.

Desejo uma agradável e fértil leitura a todos, que estimule o constante pensar sobre a prática da psicologia em diferentes contextos. E, para concluir, trago a citação de Viviane Forrester (1997, p.67), autora do livro "O horror econômico", que nos leva a refletir sobre o desafio de produzir conhecimento científico e pensar a realidade contemporânea.

"Pensar é algo que certamente não se aprende; é a coisa mais compartilhada do mundo, a mais espontânea, a mais inorgânica. Mas aquela também da qual se é mais afastado. Pode-se desaprender a pensar: tudo concorre para isso. Entregar-se ao pensamento demanda até mesmo audácia quando tudo se opõe, e, em primeiro lugar, com muita frequência, a própria pessoa. Engajar-se ao pensamento reclama algum exercício, como esquecer os adjetivos que o apresentam como austero, árduo, repugnante, inerte, elitista, paralisante e de um tédio sem limites. Frustrar as artimanhas que fazem crer na separação ente o intelectual e o visceral, entre o pensamento e a emoção. Quando se consegue isso, é como se fosse a eterna salvação! E isso pode permitir a cada um tornar-se, para o bem ou para o mal, um habitante de pleno direito, autônomo, seja qual for seu estatuto. Não é de surpreender que isso não seja nem um pouco encorajado." (Viviane Forrester)

Nesta Edição

PSICOLOGIA EM DEBATE

Ser Aprendiz

Ms. Cristina Di Benedetto

Página.....02

Delinquência e Psicologia: Muito Além dos fatos

Lorena Munhoz da Costa

Página.....02

Vida a dois: Possibilidades e Destinos

Karla Mariana Fernandes Guimarães

Página.....03

CONEXÕES

Sobre a desconfiança

Vinicius Romagnolli Rodrigues Gomes

Página.....05

VOCÊ SABIA?

Página.....06

ENTREVISTA PSI

Entrevistada: Cristiane Zagui, psicóloga, gerente de RH

Página.....07

CINEMA E PSICOLOGIA

Página.....08

DICAS DE LEITURA

Página.....08

CHARGES E CHISTES

Página.....09

AGENDACULTURAL

Página.....09

BOAS VINDAS AOS NOVOS COLABORADORES DO JORNAL PSICOLOGIA EM FOCO

Cintia Ciceri

Elora Schaly

Germano Brites

João Marque

Katrine Pazenato

Livia Ruiz

Mayara Coutinho

Raquel Abeche

Renata Boff

Thaila Esquiente

Thais Rocco

Editor: Vinicius Romagnolli Rodrigues Gomes

Conselho Editorial: Roberto Martins Prado, Gilcinéia Rose dos Santos

Impressão: Gráfica Visual



NECPAR

Núcleo de Educação Continuada do Paraná

- Pós-Graduação em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental e Análise do Comportamento (Turma II)
- Pós graduação em coordenação de grupos
- Pós graduação em Psicanálise: Teoria e Clínica (Turma III)

Inscrições: www.necpar.com - Informações: (44) 3031-7182

Ψ JORNAL PSICOLOGIA EM FOCO

ANO I - EDIÇÃO IV - JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2011 - MARINGÁ - PARANÁ



Psicologia em Debate

SERAPRENDIZ

Ms. Cristina Di Benedetto*

“Viver... e não ter a vergonha de ser feliz... Cantar, e cantar, e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz...”
(Gonzaguinha)

Quando ouço essa belíssima canção, sempre me pergunto: Porque as pessoas têm tanta dificuldade em ser felizes? A resposta que encontro, é que, na maioria das vezes têm medo de se questionar, de se abrirem ao novo. Têm uma enorme dificuldade em entender que a essência do bem viver e da felicidade está no fato de que devemos ser eternos aprendizes ao longo de nossa jornada por essa vida.

Para vivermos de forma a que a satisfação, a motivação, o entusiasmo estejam presentes, precisamos estar sempre dispostos a aprender. Enquanto estivermos apegados ao que somos, e não nos dispusermos a arriscar ao que podemos ser, ficaremos apenas na vontade de... Por isso preciso aprender a ler as contingências e suas possibilidades. Skinner (1969) já dizia *“não considere nenhuma prática como imutável. Mude e esteja disposto a mudar novamente. Não aceite verdade eterna. Experimente.”*

Ser aprendiz é estar disposto a sair da forma pré moldada em que se é colocado durante o processo de educação e desenvolvimento do que aprendemos. Ser aprendiz é busca a cada dia, em cada oportunidade o resgate da própria individualidade. Ser aprendiz é saber falar NÃO ao que ditam os meios de comunicação imparciais e emburrecedores, que buscam nivelar todas as pessoas a um estilo único. É pensar, e repensar... Não apenas engolir tudo.

Ser aprendiz é ir atrás do que se julga conveniente para si mesmo (quer que seja na forma de se vestir, do que se comer, e de como se quer amar, de como se quer educar os próprios filhos, do corpo que se ter, etc..., etc..., etc...).

Ser aprendiz é acreditar com garra em si mesmo, e quando não estiver sentindo- se satisfeito, ter a coragem de tentar a mudança, buscando ajuda ao sentir que é preciso.

Ser aprendiz é tentar a mudança uma, duas, três, ou quantas vezes forem necessárias. Até sentir-se que se deu mais um passo. Até sentir que se pode dar mais um. Ser aprendiz é ousar chorar, amar, cair, levantar, errar, acertar, terminar as coisas não terminadas, começar coisas novas.

Se entendermos que, para sermos MESTRES, precisamos estar sempre no caminho do aprendizado e da esperança no que esta por vir, então podemos concordar novamente com Gonzaguinha:

“Eu sei, que a vida devia ser bem melhor e será...”

Mas isso não impede que eu repita; É bonita, é bonita e é bonita...”

*Cristina Di Benedetto é psicoterapeuta e supervisora clínica comportamental

DELINQUÊNCIA E PSICOLOGIA: MUITO ALÉM DOS FATOS

Lorena Munhoz da Costa*

A delinquência faz parte de nossas vidas. Desperta sentimentos como raiva, medo, curiosidade e ansiedade. Nos noticiários, ela é a protagonista e está em grande parte das notícias. Discussões como a redução da maioridade penal causam polêmica e dividem a sociedade. Em nossas casas, priorizamos pela segurança, construímos muros altos e adotamos medidas que muitas vezes nos isolam e detêm como prisioneiros. O psicólogo, diante dessa realidade, deve ter um olhar crítico e entender esse fenômeno em sua origem e complexidade, contribuindo com uma compreensão além do senso comum que condena o delinquente sem conhecer os reais motivos dos seus atos, logo, propõe medidas insuficientes para a sua “recuperação”.

Melman (1992), um importante psicanalista lacaniano, defende que a delinquência é um sintoma social



Marta Dalla Torre - CRP 08/0404

Valéria Codato A. Silva - CRP 8/02563

Psicanálise de crianças, adolescentes e adultos; Grupos de estudo; supervisão clínica.

Fone (44) 32254561 www.atoanalitico.blogspot.com

CLÍNICA E TRANSMISSÃO DE PSICANÁLISE

Av. Independência, 258 - Sala 408 - Maringá - PR

Ψ JORNAL PSICOLOGIA EM FOCO

ANO I - EDIÇÃO IV - JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2011 - MARINGÁ - PARANÁ

e pode, ou melhor, deve ser percebida a partir da análise das relações sociais e, não no âmbito concreto (real), como se o furto, por exemplo, tivesse como motivação essencial a riqueza ou o ganho financeiro. Na verdade, os atos cometidos pelos delinquentes são quase sempre cobertos por significados, o objeto furtado não é o objeto real, mas o objeto simbólico cuja origem está nas relações do sujeito com o outro.

Na história de vida dos infratores é comum percebermos conflitos relacionados à família, principalmente ao pai, principalmente, a existência de pais reais faltantes quanto à função simbólica de referência fálica para seu filho. A relação do delinquente com seu objeto se funda na anulação do terceiro paterno, do pai real. Ao cometer o ato infracional, o delinquente busca inconscientemente (e às vezes conscientemente) comprovar que o pai real é impotente e que nada pode fazer. Para ele, o pai foi faltante nos seus deveres para com ele. Alguma coisa no dever com relação a ele não foi cumprida e sua ação não faz senão responder a esta falta, esta omissão do Outro. A delinquência se estabelece então, nesse caso, como uma competição (muitas vezes recíproca) para provar quem é o mais culpado, buscando atribuir a responsabilidade da falta (MELMAN, 1992).

O delinquente não se percebe como um sujeito responsável por si e por seus atos, pelo contrário, atribui com frequência a responsabilidade de seus atos a terceiros. Nesse sentido, é importante refletir e rever sobre o papel da sociedade nesses casos. Atualmente, utiliza-se um sistema de penalidades e detenções que muitas vezes pode colaborar com a manutenção e validação do processo da delinquência.

Quando o poder é representado pela polícia dentro das estruturas reais da sociedade, o objeto que conta deixa de ser simbólico para tornar-se nada mais que um objeto real. O pai estará assim privado de todas as suas incidências simbólicas para valer somente em sua realidade e se encontrará desfigurado por representações que serão asseguradas pelas instâncias educativas,

policiais ou judiciárias. Poderíamos fazer ainda a observação que certos delinquentes, não todos, têm o sentimento de se realizarem como sujeitos somente na medida em que estão na prisão, na posição em que são agarrados pelo Outro, nesta apreensão deles mesmos, não mais simbólicos, mas real.

Diante da verificação de que a causa da delinquência é falta de reconhecimento simbólico do pai (lei), é necessário percebermos “o declínio do Nome-do-Pai” em nossas estruturas sociais que se tornam cada vez mais reais em lugar de simbólicas. A delinquência, hoje, faz parte de nossos costumes e parece ter se tornado o modo mais banal da relação social, logo, configura-se em um sintoma social, do qual a psicologia e as demais ciências sociais devem se preocupar a fim colaborar para uma sociedade mais saudável.

* Lorena Munhoz da Costa é psicóloga (CESUMAR) e pós-graduanda em Psicanálise (NECPAR).

Para saber mais:

MELMAN, Charles. Alcoolismo, delinquência, toxicomania: uma outra forma de gozar. São Paulo: Escuta, 1992. (O sexto lobo)

VIDA A DOIS: POSSIBILIDADES E DESTINOS

Karla Mariana Fernandes Guimarães*

Olá! Proponho aqui uma reflexão sobre os relacionamentos amorosos. Partirei do pressuposto de que todas as pessoas, inclusive as solitárias, são seres que estão constantemente à procura de convivência. Nós, estudiosos de psicanálise, entendemos que nossas vivências mais primitivas, em especial com as pessoas que nos cuidaram, formam o protótipo para todas as vivências posteriores que viermos a ter.

Aceitando a idéia de que o ser humano percebe o mundo através de “lentes” inconscientes, pode-se pensar que um encontro amoroso é um encontro inconsciente de

**Pós-Graduação
Gestão de Pessoas
e Psicologia Organizacional**

(44) **3028-4416** **FCV**
WWW.FCV.EDU.BR

Público Alvo: Graduados em Administração de Empresas, Psicologia e outros profissionais que atuam na área de gestão de pessoas

**Aulas: aos sábados e de 15 em 15 dias
Início das aulas: Março de 2011**

Ψ JORNAL PSICOLOGIA EM FOCO

ANO I - EDIÇÃO IV - JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2011 - MARINGÁ - PARANÁ

duas personalidades que procuram uma na outra aspectos que não foram desenvolvidos em si, e vêem a possibilidade de satisfação das demandas emocionais. Como se fosse um ímã para as identificações entre ambos.

Além das identificações, outro mecanismo que entra em cena nesse período é a projeção. O casal projeta um no outro todos os desejos e demandas afetivas, e projeta também o senso crítico, ficando à mercê da paixão aflorada. Neste estado de paixão o casal é capaz de passar dias trancado num quarto vivendo apenas de amor, ou de um chocolatinho e água de vez em quando. Tudo o mais fica num plano secundário. Esse processo é necessário para que aconteçam as uniões amorosas. De que outro modo você se relacionaria com uma pessoa que escuta músicas que você detesta, ou tem hábitos que você julgaria abomináveis se fossem praticados por qualquer outra pessoa do mundo?

Conforme o tempo passa a paixão ameniza, a realidade externa volta a surtir efeito e os pombinhos têm a possibilidade de enxergar um ao outro de maneira mais sensata e isso cria algumas possibilidades: O casal pode separar-se nesse instante. O que quer dizer que as identificações não foram sustentadas. Ótimo, se não deu certo, melhor é acabar logo. Pode acontecer também de o casal, mesmo depois de readquirir o senso crítico, continuar admirando um ao outro e ficar junto, ocorrendo a possibilidade de uma união sólida e saudável. Melhor ainda!

O pré-requisito para uma união sólida e saudável é o estabelecimento de um vínculo afetivo, que compreende a união de aspectos subjetivos entre o casal e modificações subjetivas em ambos durante o relacionamento. Para que esse vínculo se estabeleça cada um do par precisa abrir mão da identidade prévia, dos sentidos pessoais, aceitar as identificações provindas do outro e as identificações criadas pelo próprio vínculo entre eles. Nesse momento é natural surgir um colapso identificatório, que implica no questionamento de certezas, convicções, sonhos e planos prévios de cada um. Por exemplo: o sonho de uma moça em ter vários filhos se chocando com os objetivos de um

rapaz que sonha trabalhar e viajar muito antes de ter filhos, isso se os tiver...

Inegavelmente, é comum acontecer de o casal manter-se unido e demasiadamente envolvido em seus conteúdos inconscientes, de modo a estabelecer um conluio inconsciente em que cada um fica responsável por suprir as demandas do outro. Esses não conseguem criar um vínculo afetivo, comungam apenas de um contato.

Quando um do par se cansa de servir de apoio emocional ao outro ou o outro percebe que não está tendo as demandas satisfeitas, iniciam os conflitos. As brigas acontecem e em casais mais doentios, até agressões físicas. Contudo, a separação não acontece. O casal parece viver em sintonia com as lamúrias e ameaças. Um não consegue viver sem o outro mesmo que seja “aos trancos e barrancos”. Se por qualquer motivo, um do par cresce emocionalmente, amadurece, impunham-se duas saídas para eles: ou o outro utiliza seus recursos internos para amadurecer também, ou a separação acontece.

Quando a saída escolhida por este tipo de casais for a separação, ela pode ser considerada um mecanismo utilizado para não ficarem fundidos um com o outro. Claro que é uma defesa fóbica diante da sensação de sufocamento, porém, extremamente saudável. A separação pode ser um convite à realização de luto e reflexão – estados de mente necessários para que cada um possa elaborar coisas mal resolvidas interna e externamente – poder tornar-se disponível a novas projeções e identificações mais saudáveis e estar aberto realmente ao estabelecimento de vínculos afetivos.

* *Karla Mariana Fernandes Guimarães – CRP 08/15469*



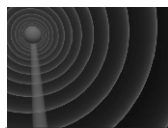
André Luís Scapin CRP 08/12917 - Av. Parigot de Souza, 198 Sobreloja 02 – Maringá 9131-6991
Caroline Philipp Pastana CRP 08/08300 - Av. Parigot de Souza, 198 Sobreloja 02 - Maringá 9946-2236
Maria Gorethe de Vasconcelos Miranda - Av. Parigot de Souza, 198 Sobreloja 02 - Maringá 9128-1964
Mônica Aparecida P. de Castro CRP 08/09748 - Av. São Paulo, 172 – SI 1015 – Maringá 3031-4484 9929-7778
Silvia Esther Soria de Cuesta CRP 08/10309 - Av. Parigot de Souza, 198 Slj.02 Maringá 9914-2196 3265-1011

Oferecemos: Atendimento Clínico - Supervisão - Grupos de Estudo - Palestras e Seminários

www.parletre.com - contato@parletre.com - MARINGÁ MARINGÁ

Ψ JORNAL PSICOLOGIA EM FOCO

ANO I - EDIÇÃO IV - JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2011 - MARINGÁ - PARANÁ



CONEXÕES

A Psicologia em interface com outras áreas do conhecimento

SOBRE A DESCONFIANÇA.

Vinícius Romagnolli Rodrigues Gomes*

O psicólogo (em especial o psicanalista) é por excelência um sujeito desconfiado, isso por que o método da psicanálise é buscar um sentido que vai além do que é dito, visto e perceptível, buscando um sentido para além do sintoma, um significado para um significante; buscando lutar contra um esquecimento. A psicanálise é uma ferramenta legítima para ajudar a compreender o passado. Nesse sentido, vemos que não só o psicanalista, mas também o historiador é uma espécie de “psicólogo amador”, na medida em que argumenta e faz uma reflexão em lugar de atribuir causa e motivos de forma negligente. Tal posição é defendida por Peter Gay (1989) em sua obra “Freud para historiadores”, na qual defende a tese de que a Psicanálise pode ser aplicada a todos os ramos da pesquisa histórica sem substituir outras abordagens interpretativas.

A “desconfiança” tão necessária ao psicanalista e ao historiador parece uma característica cada vez mais presente na sociedade atual, na qual somos impelidos, cada vez mais cedo e com mais intensidade, a entrar em uma competitividade visando obter o sucesso num mundo cuja lógica do consumo parece ter atravessado o inconsciente, sendo a mercadoria o grande organizador dos laços sociais; logo, o que vemos são pessoas céticas, que dificilmente acreditam que algo ou alguém possa ser genuinamente bom ou bem intencionado. Daí decorre a dificuldade na construção de laços afetivos, tendo em vista que a base de um relacionamento deve-se pautar (ou supostamente deveria) na confiança. Mas as perguntas que ficam são: como confiar em alguém em um mundo que nos faz ver o outro como um concorrente? Estaríamos vivendo o paradoxo de uma “sociedade da solidão”?

Considero, assim como muitos autores, que a cultura se reflete nos processos de subjetivação (fato que demonstra ainda mais a importância da articulação História/Psicanálise). Assim sendo, temos hoje uma “cultura do narcisismo, marcada pela descrença generalizada nos valores tradicionais, e por uma intensa busca do prazer pessoal e do individualismo em detrimento dos ideais coletivos. Esses valores

individualistas e competitivos desencadearam uma “crise do sujeito”, a qual se configura como uma crise de ordem simbólica e que corresponde à pulverização das referências que sustentavam a transmissão da lei (ou crise da função paterna), transformando o homem contemporâneo em um “homem sem gravidade”, cujas referências tradicionais (Deus, pátria, família, trabalho e pai) deram lugar a outras referências optativas para uso privado do freguês.

Há atualmente um apagamento da “dívida simbólica” que leva o sujeito a se ver como totalmente independente dos pais e dos grupos sociais aos quais pertence. E qual a relação desse contexto com a questão da desconfiança?

Ao concebermos a vida como um empreendimento e não mais como uma jornada de riscos, que inclui altos e baixos, acertos e erros; passamos a buscar resultados garantidos (desde os primeiros anos de vida) que possam contribuir para nossa inserção na voraz competição do mercado de trabalho. Assim, o que se vê são pessoas cada vez mais esvaziadas de imaginação, vida interior e capacidade criativa, sendo que os valores estão cada vez mais atravessados pela linguagem da eficiência comercial. Diante disso, somos sujeitos a cada vez mais desconfiar das pessoas e das coisas em um mundo que privilegia o *logos* e não o *mythos*, em uma sociedade “desencantada” e dita esclarecida, que se julga livre da influência mítica.

A desconfiança no sentido de buscar algo além do manifesto, inerente à atividade do psicanalista e do historiador, é diferente do medo estéril e do ceticismo que se fazem cada vez mais presentes na atualidade. É algo que nos impulsiona na busca para uma compreensão mais fiel da realidade externa, a qual está intrinsecamente ligada à nossa realidade interna; assim sendo, desconfie das dicotomizações e dualidades, pois não há bem sem mal, *logos* sem *mythos*, consciência sem o inconsciente, bem como não há História sem Psicologia.

*Vinícius Romagnolli Rodrigues Gomes é psicólogo e historiador.

Para saber mais:

GAY, Peter. Freud para historiadores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

KEHL, Maria Rita. Sobre Ética e Psicanálise. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GRÁFICA E FORMULÁRIOS
VISUAL

FORMULÁRIOS CONTÍNUOS

- NOTAS FISCAIS • RECEITUÁRIOS
- DUPLICATAS • FATURAS • RECIBOS
- CARNÊS • GUIA DE TRÂNSITO
- CONHECIMENTO DE TRANSPORTES

EMBALAGENS C/ MICRO ONDULADO

- EMBALAGENS P/ PEÇAS • CALÇADOS
- CONFEÇÕES • ALIMENTOS
- BRINQUEDOS • CARTUCHOS
- CARTELAS SKIN E BLISTER'S

IMPRESSOS OFFSET: COMERCIAL E PROMOCIONAL

- CATÁLOGOS • FOLDER'S • LIVROS • REVISTAS
- MALA DIRETA • CARTAZES • ENVELOPES • FOLHINHAS
- PASTAS • RÓTULOS • CALENDÁRIOS • FLY'S
- CARTÕES DE VISITA • ETIQUETAS ADESIVAS • TAG'S

FONE/FAX 44
3268-2002

AV. SÃO DOMINGOS, 1770 - CEP 87040-000 - MARINGÁ - PARANÁ

RE VIVER

Psicoterapia

Maria Cristina Recco
Psicóloga Junguiana
CRP 08/1453

FONE 3028-4828

crisrecco@gmail.com

RUA NÉO ALVES MARTINS, 3176 - SL. 72 - 7º ANDAR - MARINGÁ

Ψ JORNAL PSICOLOGIA EM FOCO

ANO I - EDIÇÃO IV - JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2011 - MARINGÁ - PARANÁ



VOCÊ SABIA?

Colaboração: *Vinicius Romagnolli R. Gomes*

Freud em domínio público

A partir deste ano os livros de Freud podem ser traduzidos sem qualquer aval de especialistas, assim sendo qualquer editora pode providenciar novas traduções sem pagar direitos autorais e sem qualquer tipo de controle ou supervisão, como ocorria até então, quando as instituições psicanalíticas davam sua chancela para determinadas casas editoriais configurando “versões autorizadas”.

A obra de Freud foi traduzida do alemão e publicada integralmente em quatro línguas; inglês, italiano, espanhol e japonês. Em todas as outras traduções, Freud foi traduzido do inglês e não do alemão. Esse é o caso da Standard Edition de James Strachey (publicada entre 1943 e 1974).

Atualmente temos a tradução direta do alemão da editora Imago a cargo do psicanalista Luiz Alberto Hanns, com três volumes de Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente, os quais estão organizados por eixos temáticos. Outra tradução direta do alemão é a da Companhia das Letras com Paulo César de Souza. Em março do ano passado foram lançados os volumes 10, 12 e 14 e em outubro foi lançado os volume 18 de um total de 20 volumes (sendo 19 de texto e um de índices e bibliografias).

Narcisismo será retirado da "bíblia" dos transtornos psiquiátricos

Colaboração: *Marcelo M. Khoury**

Os narcisistas, para a surpresa da maioria dos especialistas, estão quase se tornando uma espécie em extinção. Não que eles estejam encarando uma extinção iminente. O destino será muito pior. Eles ainda existirão, mas serão ignorados. A quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (previsto

para ser lançado em 2013, e conhecido como DSM-5) eliminou cinco dos dez transtornos de personalidade que estão listados na edição atual.

O distúrbio de personalidade narcisista é o mais conhecido entre os cinco, e sua ausência tem causado muito alvoroço entre os profissionais da saúde. A maioria dos leigos tem uma boa ideia do que seja o narcisismo, mas a definição formal é mais precisa do que o significado encontrado no dicionário. Nossa imagem cotidiana de um narcisista é de uma pessoa muito egocêntrica - a conversa sempre gira em torno dela. Embora não se aplique a pessoas com distúrbio de personalidade narcisista (DPN), essa caracterização é muito ampla. Existem pessoas completamente egocêntricas que não se qualificariam no diagnóstico de DPN.

O requisito principal para o DPN é um tipo especial de autoabsorção: um senso grandioso de autoestima, um sério erro de cálculo de suas próprias habilidades e potenciais que é muitas vezes acompanhado por fantasias de superioridade. É a diferença entre dois estudantes com capacidade moderada que jogam beisebol: um é absolutamente convencido de que será um jogador da liga principal, e o outro espera por uma bolsa de estudos para cursar a faculdade. É claro, seria prematuro chamar o primeiro estudante de narcisista nesta idade, mas imagine o mesmo tipo de atitude incessante e irrealista 10 ou 20 anos mais tarde.

O segundo requisito para o DPN: visto que o narcisista é tão convencido (a maioria são homens), ele automaticamente espera que os outros reconheçam e falem sobre as suas maiores qualidades. Isso é geralmente conhecido como "espelhamento". Ele não se contenta em saber que é bom. Os outros devem confirmar isso, rápido e com frequência. Finalmente, os narcisistas, que desejam a aprovação e a admiração dos outros, não têm noção sobre como as coisas parecem da perspectiva dos outros. Os narcisistas são muito sensíveis ao serem ignorados ou menosprezados, mas dificilmente reconhecem quando estão fazendo isso com os outros.

A maioria de nós concordaria que este é um perfil facilmente reconhecível, e é uma incógnita o porquê o

Instituto maringense



Trazendo a Gestalt
mais perto de você...

FORMAÇÃO EM GESTALT-TERAPIA - PSICOTERAPIA
SUPERVISÃO - CURSOS INTRODUTÓRIOS
PALESTRAS E WORKSHOPS - CLÍNICA COMUNITÁRIA

Rua Néo Alves Martins, 3176, Sala 42 - Centro Médico Maurílio de Oliveira - Maringá - PR
Fones: Maringá: 44 - 32622530/ tardes - Londrina: 43 - 33257686/ 91628550

Ψ JORNAL PSICOLOGIA EM FOCO

ANO I - EDIÇÃO IV - JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2011 - MARINGÁ - PARANÁ

manual do comitê sobre distúrbios de personalidade decidiu tirar o DPN da lista. Muitos especialistas da área não estão felizes com isso. Na verdade, eles também não estão felizes com a eliminação de outros quatro distúrbios, e não têm vergonha de dizer isso.

Um dos críticos mais renomados do comitê sobre distúrbios de personalidade é o psiquiatra de Harvard, Dr. John Gunderson, antigo na área, foi quem conduziu o comitê de distúrbios de personalidade para o manual atual.

Questionado sobre o que achou sobre a eliminação do DPN, ele disse que o manual apenas mostrou o quão "ignorante" é o comitê. "Eles têm pouco conhecimento sobre o dano que podem estar causando". Disse também que o diagnóstico é importante para organizar e planejar o tratamento. "É perversa", disse sobre a decisão, "e creio que é a primeira que elimina metade de um grupo de distúrbios pelo comitê".

Ele também culpou a chamada abordagem dimensional, um método de diagnóstico de distúrbio de personalidade que é novo para a DSM. Consiste em fazer um diagnóstico global e geral do distúrbio da personalidade para um determinado paciente, e então, selecionar traços particulares de uma longa lista para melhor descrever aquele paciente específico. Isto é um contraste com a abordagem que tem sido usada há 30 anos: a síndrome narcisista é definida por um conjunto de traços relacionados, e o paciente é classificado naquele perfil. A abordagem dimensional tem o apelo de um pedido *à la carte*, ou seja você pede o que quer, nada mais e nada menos.

Uma coisa é chamar alguém de elegante e bem vestido. Outra coisa é chamar de almofadinha. Cada um desses termos tem significados levemente diferentes e evoca um tipo. E os médicos gostam de tipos. A ideia de substituir o diagnóstico padrão do DPN pelo diagnóstico dimensional como "distúrbio de personalidade com traços narcisistas e manipuladores" não vai dar certo.

Jonathan Shedler, psicólogo da Faculdade de Medicina da Universidade de Colorado, disse: "Os médicos estão acostumados a pensar em termos de

síndromes, e não traços separados. Já os pesquisadores pensam em termos de variáveis, e há simplesmente uma cisma enorme". Ele disse que o comitê foi formado "por vários pesquisadores acadêmicos que não atuam muito na prática clínica. Vemos ainda outra manifestação do que é chamado na psicologia de cisma na prática da ciência".

Cisma provavelmente não seja um exagero. Há 30 anos o DSM tem sido o padrão inquestionável que os médicos consultam ao diagnosticar distúrbios mentais. Quando um novo diagnóstico é introduzido, ou um diagnóstico estabelecido é substancialmente modificado ou excluído, isso não é pouca coisa. Como disse Gunderson, isso afetará a maneira como os profissionais pensam e tratam seus pacientes.

Levando isso em consideração, a falta de informação dos especialistas em distúrbios de personalidade não deverá ser novidade. Gunderson escreveu uma carta co-assinada por outros pesquisadores e médicos à Associação Psiquiátrica Americana e à tarefa que dirige a DSM-5. Além disso, Shedles e sete colaboradores publicaram um editorial na edição de setembro da Revista Americana de Psiquiatria. Em um mundo relativamente pequeno de diagnósticos de saúde mental, esta é uma batalha que certamente vale a pena assistir. Agora, está claro que é muito cedo para os narcisistas desistirem do seu lugar na lista.

*Marcelo M. Khoury é psicólogo.



Entrevista PSI

Entrevistada: Cristiane Zagui, psicóloga pela Universidade Estadual de Londrina (1993). Com Especialização em Psicologia Organizacional e do Trabalho (1995); Especialização em Marketing e Propaganda (2008), com formação em Dinâmica de Grupo (2005). Mestranda em Administração pela UEL. Experiência na área de Psicologia Organizacional; Docente de cursos de Pós Graduação em Gestão de pessoas.

PRÓ-VIDA
CLÍNICAS INTEGRADAS

Patrícia Daniele
Constantin

Psicóloga - CRP 08/07316

Fone: 44 3226-2171
Rua Imburana, 175 | Zona 05
Esq. com Rua Pinheiros
CEP 87070-290
Maringá | Paraná

CESUMAR
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
Comunidade do Conhecimento
44 3027-6393 | pos@cesumar.br

m&ra
ASSOCIADOS
SERVIÇOS EDUCACIONAIS
www.mouraconsultoria.com.br
Fone (44) 3023-7250

MBA RECURSOS HUMANOS - Gestão de Pessoas e Desenv. de Equipe
INSCRIÇÕES ABERTAS | www.cesumar.br

Ψ JORNAL PSICOLOGIA EM FOCO

ANO I - EDIÇÃO IV - JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2011 - MARINGÁ - PARANÁ

1 - De que modo estão posicionadas atualmente as áreas de RH nas grandes empresas?

A área de RH passou a ocupar uma posição estratégica em empresas grandes. De um processo rotineiro e de controle, a área vem sendo cobrada a atuar buscando fortalecer o negócio e buscar alternativas para o crescimento da empresa. Entendendo que as pessoas são o grande diferencial das organizações essa atuação tornou uma necessidade.

2 - Dentre as ferramentas disponíveis no RH, quais têm maior aplicabilidade e sucesso nas organizações contemporâneas?

O modelo de gestão por competências tem sido muito eficiente para as organizações que querem um RH estruturado, estratégico e de resultados. A partir dele definem-se as competências essenciais, organizacionais e as individuais, assim o fluxo fica integrado e alinhado as estratégias empresariais. Desse modelo, outras ferramentas como feedback 360 graus, avaliação de desempenho, pesquisa de clima, programas de desenvolvimento, coaching, ganham eficiência e efetividade. Entender dessas ferramentas será essencial ao profissional de RH.

3 - Quais os obstáculos da cultura organizacional que frequentemente impedem o desempenho efetivo da área de RH?

A crença de que o RH é um grande centro de custos, que desenvolver programas para as pessoas traz gastos e pouco retorno; a visão ainda que o RH deve apenas controlar e cobrar as pessoas; a falta de qualificação dos profissionais que atuam no RH, precisamos entender das ferramentas pertinentes a área mas também temos que entender do negócio, medir, ter conceitos de administração, estratégia. E por fim poderia destacar a crença de que mudar esse jeito tradicional de trabalhar dá muito trabalho, então é melhor deixar como está e fazer apenas o “básico”, o que trará também resultados pequenos, medianos.

4- Quais as tendências da Gestão de Pessoas nos próximos anos?

Que a área ocupe cadeiras estratégicas junto as Diretorias e Conselhos de Administração. Que a área seja foco estratégico da empresas que querem ter mais sucesso e buscar perenidade nos negócios. Outra tendência é a busca por profissionais mais generalistas que entendam de vários processos da área e possam acompanhar o ritmo das mudanças, tão constantes nas organizações.



Cinema e Psicologia

Sinopses e análises de filmes com temas relacionados à Psicologia

Quem quer ser um milionário (2008, EUA);
direção: Danny Boyle; **duração:** 120 min; **gênero:** Drama

O filme vencedor do Oscar de 2009 nos mostra a história de Jamil e Salim, dois irmãos que vivem em uma favela de Mumbai, na Índia. Ambos passam por perdas e condições indignas de vida e buscam apenas sobreviver. Apesar das perdas brutais e do sofrimento pelo qual passou na infância (momento fundamental na constituição do sujeito), Jamal nos mostra que cada um elabora e processa suas vivências com seus recursos internos peculiares, os quais podem levar a um resultado diferente para cada história de vida.



Dicas de Leitura

Por Camila Conejo*

Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. Obra de Hannah Arendt. (Companhia das Letras; 344 páginas; R\$ 52,80*).

Neste trabalho a filósofa alemã Hannah Arendt traz à luz detalhes, segundo sua esclarecedora visão, sobre o julgamento do carrasco nazista Adolf Eichmann em um tribunal judeu. Relata o trabalho dos juízes, promotoria e defesa que segundo ela levantaram uma importante discussão em torno do problema – que a autora julga – central: como a burocratização e a sistematização das atividades de um Estado-Nação podem ser considerados como desculpa e alívio de consciência para as horrendas



15 ANOS DESENVOLVENDO PESSOAS...

“A PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL CUIDANDO DA SAÚDE EMOCIONAL DAS ORGANIZAÇÕES”

- Projetos em Capacitação Profissional
- Avaliação de competências
- Atendimentos em Coaching Organizacional
- Treinamentos Comportamentais e Técnicos

www.ibrade.com.br
 ibrade@ibrade.com.br
 11 8567.0531
 44 9972.5486
 44 3262.2530

Diretoria: PROF ISLA GONÇALVES - Psicóloga Organizacional e do Trabalho
 Especialista em Mudanças comportamentais nas organizações



Cristina Di Benedetto
 Psicóloga
 CRP 08/04609

Rua Silva Jardim, 386 - Sala 05 - Centro
 87013-010 - Maringá - PR - Fone 44 3031-3038

Ψ JORNAL PSICOLOGIA EM FOCO

ANO I - EDIÇÃO IV - JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2011 - MARINGÁ - PARANÁ

práticas realizadas pela Alemanha Nazista em tempos de guerra. Muito já havia sido discutido no Tribunal de Nuremberg com relação à culpa de funcionários de Estado que estavam ali somente para realizar seu trabalho e caso não o fizessem seriam punidos, mas qual seria realmente a dimensão de suas participações frente aos sofrimentos de um semelhante, digo de milhões de semelhantes? Como se deu o apoio de uma nação às práticas de limpeza racial; sabiam ou não sobre os programas? Por que os judeus não se rebelavam contra as autoridades nazistas? Qual a culpa desta Nação? Qual é a culpa deste carrasco? Seria Adolf Eichmann apenas um médio funcionário de Estado cumprindo seu dever, ou um monstro? Estas são algumas das questões esclarecidas por esta incrível autora, a qual conhece a fundo as motivações humanas e conquista leitores de diversas áreas como história, direito e psicologia, vale a pena conferir.

“Há muitas coisas consideravelmente piores do que a morte, e a SS cuidava que nenhuma delas jamais ficasse muito distante da mente e da imaginação de suas vítimas. Sob esse aspecto, talvez até mais significativamente do que sob outros a tentativa deliberada de contar apenas o lado judeu da história no julgamento distorcia a verdade, até mesmo a verdade judaica”. (trecho extraído do livro, pg. 23).

A ideia da autora é que os judeus não se rebelavam, porque quando iam para as câmaras de gás ou quando iam ser fuzilados eles já não existiam mais como SER; a destruição deles como pessoas, como seres humanos já havia sido feita, não lhes restavam mais nada a não ser um corpo físico, e este sim seria fuzilado, intoxicado, mas o SER já havia a muito sido destruído. **Nota do editor:** nota-se aqui a influência de Heidegger na obra de Arendt, sendo que os dois trocaram correspondências durante anos.

**Camila Conejo é historiadora (UEM)*

Gostou do tema? Assista...

O Julgamento de Nuremberg - O Leitor - A Lista de Schindler

E leia... **Cadernos sobre o mal** – Joel Birman – (Editora: Civilização Brasileira; 336 páginas; R\$ 49,90*).

As novas formas de violência e de agressividade representam um cenário de horror que apavora a todos. E provocam debates que têm eco em diversos campos da disciplina. Nestes Cadernos, Birman propõe uma discussão a partir da psicanálise, que ao longo de sua história trabalhou com agudeza e rigor a questão da crueldade.



Charges e Chistes



Fonte: Charge do ZéDasilva publicada no Diário Catarinense



Agenda Cultural



LOCALIDADE:

Pró-Vida Clínicas Integradas, Rua Imburana, esquina com a Rua Pinheiro, 175 - Zona 05 (Próximo ao Hospital Paraná).

Data: 29/10 (Sexta-feira) e 30/10 (Sábado)

Horários:

Sexta - 19:30h às 22:30h

Sábado: 08:30h às 12:30h e 14:00h às 17:00h

INVESTIMENTO:

Público em geral: 2 parcelas de R\$ 115,00 (Cheques pré datados) ou R\$ 215,00 (à vista)

Estudantes de Psicologia: 2 parcelas de R\$ 90,00 (cheques pré-datados) ou R\$ 170,00 (à vista)

MINISTRANTE:

Patricia Daniele Constantin Farias - CRP 08/07316

Psicóloga com formação em Gestalt-terapia

Especializada em psicopedagogia

Graduação em Psicologia / Supervisora em Gestalt-terapia

CONTATO: 44 3226-2171 patyconstantin@hotmail.com
Maringá - PR

Ψ JORNAL PSICOLOGIA EM FOCO

ANO I - EDIÇÃO IV - FEVEREIRO/MARÇO 2011 - MARINGÁ - PARANÁ



Seminários Introdutórios à clínica psicanalítica

Sábados de manhã, quinzenalmente - Londrina - início em março/2011

2-Grupo de trabalho sobre as intervenções clínicas com estudos de casos - Sábados à tarde, mensalmente - Londrina - início em março/2011

3- Curso: Fundamentos teóricos da psicanálise: Freud e Lacan - Maringá - 1º semestre - sábados - abril e maio/2011

4- Curso: Introdução à clínica psicanalítica freudo-lacaniana - Maringá - 2º semestre - sábados - agosto e outubro/2011

5- Grupo de Estudos sobre a metapsicologia freudiana - Maringá- quinzenal, segundas-feiras - início em março/2011

6- Grupo de Estudos sobre a Especificidade da clínica psicanalítica com bebês - Maringá, Terças-Feira, quinzenal à partir de Março de 2011

7- Encontros com a Psicanálise V - O bebê, a criança e o adolescente -22 a 24 de setembro/2011

Informações: www.atoanalitico.blogspot.com 44-3225-4561 (com Valéria ou Marta)



Curso: Treinamento de Habilidades Sociais

Conteúdo:

- conceito, origem e desenvolvimento das Habilidades Sociais
- descrição das principais classes
- avaliação e promoção de HS por vivências em grupo

Palestrantes:

- Dr. Almir Del Prette*

- Dra. Zilda Del Prette*

*Professores da UFSCar

Data: 25 de março de 2011 - Horário: 18h às 22h30

Entrega de certificado: 5h/a

Local: Cesumar

Público-alvo: profissionais, acadêmicos de Psicologia e áreas afins

Investimento:

- Acadêmicos: R\$ 70,00* - Profissionais: R\$ 100,00

*grupos de 10 acadêmicos ou mais tem maior desconto

Inscrições: cadastro online (www.necpar.com.br) e taxa paga pessoalmente em nossa secretaria.

Instituto Maringense



O INSTITUTO MARINGAENSE DE GESTALT-TERAPIA abrirá em Maringá a 5ª turma de formação em Gestalt-terapia – início das aulas em agosto de 2011. Estaremos lançando neste ano em Londrina a primeira turma de formação em Gestalt. Público alvo: quinto-anistas de psicologia e psicólogos já graduados. Informe-se: **32622530** ou **32262171**



PROGRAMAÇÃO 2011 GRUPOS DE ESTUDOS:

CICLOS DE SEMINÁRIOS:

CICLO: SEMINÁRIOS SOBRE A CLÍNICA INFANTIL, com M^a Gorethe V. Miranda

02/04/11 - A criança da psicanálise

07/05/11 - Intervenção precoce: A clínica de bebês

04/06/11 - A escuta dos pais

06/08/11 - O brincar num enfoque psicanalítico

03/09/11 - Psicanálise e Psicomotricidade

01/10/11 - A criança escolar

05/11/11 - A Especificidade da clínica infantil: um caso clínico

CICLO: O CORPO NA PSICANÁLISE: OS MAL-ESTARES TEM REMÉDIO?

19/03/11 – “A prescrição médica: um ato de fala”, com o Dr. Nilson Sibemberg – APOA e Centro Lydia Coriat – Porto Alegre - RS.

18/06/11 - "Inibição, Sintoma e Angústia e sua relação com as Estruturas Clínicas", com Alberto Philippi May - Maiêutica – Florianópolis - SC

20/08/11 – “Palavras ao Corpo - sobre a prática analítica junto à endocrinologia pediátrica” com Jandyrá Kondera - Biblioteca Freudiana de Curitiba – Curitiba – PR

22/10/11 - "Questões subjetivas do adoecimento infantil", com o Dr. Joubert de Carvalho Marcondes - Espaço Escuta – Londrina – PR.

PÓS GRADUAÇÃO DE PSICANÁLISE EM MARINGÁ

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO: TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA –ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR.

Coordenação Científica e Corpo Docente: Profissionais da Equipe do Centro Lydia Coriat de Porto Alegre/RS
Especialização Lato-sensu – 360 horas – 2 anos. Aprovado pelo MEC. Aulas mensais: sextas e sábados.

MAIORES INFORMAÇÕES NO NOSSO SITE:

www.parletre.com

44 - 3265-1011 – 9131-6991 – 9914-2196 – 9929-7778 – 9128-1964

40% DESCONTO
PARA ACADÊMICOS

minds
ENGLISH SCHOOL

Av. Tiradentes, 1.185
Centro - PHONE: **2101-7850**